

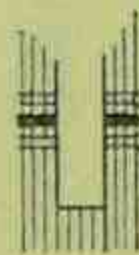
AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Caconde — D. Jocelyna Fardelli Costa: Em cumprimento de promessa, quero rezarem duas missas: uma a Santo Antonio, outra para acelerar a beatificação do menino Guido; vão 1\$000 para publicar.

São Manoel — D. Maria C. Santos: Agradecida por uma graça alcançada, quero rezarem missa em louvores a Santa Therezinha; mais 1\$000 para publicar.

Santos — D. Amélia de Sá: Venho mandar dizer cinco missas: aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, Santo Antonio, Santa Therezinha, ás almas do purgatorio, particularmente das de meus parentes.

Manhumirim — D. Izabel Tostes, muito agradecida, encommenda missa applicada pela prompta canonização do Beato Antonio Maria Claret. — D. Nair Agular Guarinello faz rezar missa a Santa Luzia, porque atendida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", e ainda mais 2\$000 afim de publicar.

Jundiaby — Sr. Oswaldo Machado: Estando meu filho Braulio, desenganado por abalisados medicos desta cidade, peguei-me nessa emergencia, implorando o valioso auxilio de Nossa Senhora Aparecida, pedindo a saude almejada. Ouviu-me immediatamente essa Mãe de misericordia, que está prompta a escutar os rogos e supplicas dos que a Ella recorrem. Por isso, profundamente grato por graça tão singular, peço dar publicidade para gloria e louvor de tão grande e milagrosa Santa, e afim de que seus devotos recorram a Ella com fervor e confiança em suas necessidades. Entrego 2\$000 pela presente publicação.

Palma — D. Luiza Serazine, confessa-se agradecida porque atendida com a saude do pae, mercê á intervenção do Coração de Maria e Nossa Senhora de Montserrat; dá 2\$000 para esta publicação.

Alegre — D. Zilda Paiva Gamma, D. Rita de Castro Monteiro, D. Luzia Tanury encommendam uma missa pelas almas, respectivamente. — D. Sucena Simão, pela alma de seus avós e D. Maria José Alkure pela alma de seu irmão.

Dôres de Campos — Sr. Alberto Augusto da Silva: D. Anna Rezende confessa-se profundamente penhorada por se ver favorecida na pessoa de seu irmão, José André, do Menino Jesus de Praga; envia 2\$000 afim de publicar.

Miracema — D. Aurelia Lellis, agradecendo, encommenda quatro missas: a bem das almas benditas, a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, ao Coração de Jesus, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Marieta Rodrigues da Conceição, vem patentear a gratidão que na alma lhe vae, por duas graças alcançadas, pela mediação de Santo Antonio. — D. Maria Amélia Ozorio de Oliveira manda celebrar missa em louvores a Nossa Senhora Aparecida.

Itú — L. G. B. e J. G. B. agradecem á boa Mãe do Céu importantes graças alcançadas pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", e ainda outra por intermedio do Beato Antonio Maria Claret, Frei Fabiano e do menino Guido: uma missa a bem das almas.

Tombos do Carangola — D. Edith Monteiro agradece o ter achado um objecto de grande valor pela invocação de Sto. Antonio e encommenda uma missa. — Sr. Waldomiro Monteiro oferta uma missa ás almas.

Padua — D. Maria Fernandes, penhoradissima, porque ouvida pelo terno Coração de Maria nas suas supplicas, pede serem ditas duas missas e entrega mais 5\$000 para esta publicação. — D. Maria da Gloria Nunes da Silva faz rezar oito missas: seis ás benditas almas do purgatorio, duas a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Figueira Rodrigues viu-se favorecida pela novena das "Trez Ave Marias" e intervenção do Beato Antonio Maria Claret, e dá 5\$000 para esta publicação. — D. Izaura Gonçalves, grata por duas graças recebidas, entrega 2\$000 afim de publicar. — Nossa boa zeladora, D. Maria da Conceição Vaz, manda rezar duas missas: em honra de Nossa Senhora do Parto, em louvores a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. — D. Maria Figueira vem mandar dizer uma missa a bem da alma de João Figueira; mais 2\$000 afim de publicar. — Sr. José Perlingeiro, nosso mais antigo assignante de Padua e dedicado propagandista da "Ave Maria", faz celebrar duas missas por alma da chorada mulher. — D. Leolinda Silva confessa-se reconhecida por uma graça particular alcançada por meio da novena das "Trez Ave Marias", e entrega 3\$000 para a devida publicação.

Volta Grande — Nossa dedicada zeladora, tocada de sincera gratidão, pede serem ditas duas missas.

Porciuncula — D. Euphrasia Silva Rocha, uma missa em louvor de Sta. Rita dos Impossiveis. — D. Aurora Vieira Machado, em cumprimento de promessa em favor de Alzy Gonçalves, toma uma assignatura da "Ave Maria".

São José de Além Parahyba — D. Marianna Salles, externando seu profundo agradecimento ao maternal Coração de Maria, pelo suspirado restabelecimento duma sobrinha, vem mandar dizer quatro missas: ao Coração de Maria, por almas da saudosa mãe e pranteado marido, ás almas benditas. — D. Rosa Rocha, grata a Santa Therezinha se confessa, porque favorecida na pessoa do irmão.

S. Manoel (Minas) — D. Maria Carolina Morcef publica seu agradecimento de varias promessas e graças recebidas pela devoção de Nossa Senhora das Dôres, Sto. Antonio e S. José. — D. Maria dos Santos, duas missas pelas almas, em acção de graças e agradece ao Coração de Maria e Nossa Senhora das Dôres os muitos favores recebidos. — D. Anna Bomfim Pinheiro, uma missa pela alma da bondosa Rita e demais almas do purgatorio. — D. Alice Muniz Azevedo e seus filhos encommendam sete missas em favor das almas. — D. Maria Menezes Araujo, uma missa por Maria Antonia Conceição Menezes e outra por Francisco Oliveira Araujo.

S. Manoel — Sr. Amadeu Mesiocéki: Porque favorecida com uma singular mercê, D. Angelina Mesiocéki manda celebrar duas missas ao Beato Antonio Maria Claret; mais 2\$000 para publicar.

São Paulo — D. Esther M. Calvão confessa-se agradecida ao bondoso Coração de Maria pelas graças recebidas com a novena das "Trez Ave Marias" e ao Beato Antonio Maria Claret; entrega 4\$000 para a devida publicação.

Faria Lemos — D. Joaquina de Rezende Araujo agradece uma conversão alcançada pela novena das "Trez Ave Marias", Dôres de Nossa Senhora, e intervenção do Beato Antonio Maria Claret; vão 2\$000 para esta publicação. — Nossa boa zeladora, Srta. Graciella de Rezende, vem manifestar a contentura que na alma lhe vae, porque atendida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias".



ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

As orientações da medicina

A serpente e as douradas barbas de Esculapio



E alta nobreza e de subida consideração foi sempre considerada entre os povos a arte da medicina até o ponto de que os gregos nas suas mythologias só admittiram nas mansões do Olympo dois heroes humanos, o fortissimo Hércules, como premio de seus trabalhos a bem da Grecia, e o sabio medico Esculapio por suas curas maravilhosas, fingindo que fôra alteado para o céu afim de medicar os deuses após suas brigas e dissensões, quando cada um queria favorecer um dos partidos oppostos, como os gregos e os troianos no sitio de Troia.

E cobriram por isso as majestosas barbas de suas imagens com fios de ouro que vinham representar não as fulgencias estonteadoras do metal tão cubiçado, nem o sorriso amarello do desengano, mas os raios do sol, bemfazejos á saude e excitantes dos humores da vida universal.

No quadro da sabedoria christã vemos Jesus que nas suas milagrosas curas, sem remedios naturaes e sem prazos de tempo releva a todos os médicos e nos revela por isso a verdade de sua doutrina. Vemos e admiramos os seus discipulos e todos os Santos da Igreja que operam a favor da humanidade soffredora sem instrumentos e sem elementos os milagres da medicina celestial; mas tambem, e não devendo esperar sempre acções milagrosas, porém usando das virtu-

des que o Creador concedeu aos corpos da natureza, os christãos têm honrado a medicina, formando os facultativos nas suas grandes escolas e célebres universidades e recorrendo a elles para a cura natural de suas doencas.

Por isso honramos tambem no calendario christão os Santos médicos como S. Lucas, S. Pantaleão e os Stos. Cosme e Damião, e os Santos enfermeiros e fundadores de hospitaes como S. João de Deus, S. Camillo e S. Vicente de Paulo.

Effectivaram estes o grande ideal da medicina, a saúde e a carinhosa assistencia dos doentes sem exceptuar os mais pobres e abandonados, o consolo e allivio na sua tristeza e desespero, a regeneração espiritual dos transviados e a preparação final para a temida viagem da eternidade.

Porque sempre ha de ser esta a orientação principal da medicina á qual se hão de subordinar todas as aspirações do médico: a saude e o conforto dos enfermos e a reabilitação moral de seu espirito pela autoridade que sobre elles têm os profissionaes da arte curativa e porque a confiança e a esperança de sarar, como a conformidade com as disposições da Providencia, são requisitos para que os remedios produzam seu effeito, não sendo estorvados com as perturbações nervosas da tristeza e do desespero.

Fora do alcance moral da medicina en-

contra-se a pretendida **euthanasia**, pois se não é licito a nenhum homem procurar-se a morte, se o suicidio é um verdadeiro delicto contra a sociedade e contra a lei divina, muito mais delictuoso e verdadeiro homicida ha de ser aquelle que procura para outros, embora a seu pedido, o desfecho fatal da morte.

E dessa arte confessam elles a sua incapacidade que muitas vezes não será defeito da sciencia, mas falta de estudo aturado, mingua de observação aguçada e penetrante, desleixo imperdoavel nas visitas e assistencia do cliente e falta de honestidade por não consultar os seus collegas de profissão que poderiam illustral-o proveitosa e até decisivamente sobre as falhas, possiveis embora, e até então desculpaveis de sua clinica.

Fora desse alcance moral da Medicina tanto clinica como operatoria acham-se tambem esses recursos requeridos para a **eugenia**, traspassando as leis e direitos naturaes da conservação e integridade natural do individuo durante a sua vida, e muito mais se ha de julgar criminoso revoltante o que im-

pede, seja por que meio fôr, a formação e o nascimento da creança, com vida e saúde.

Assim, a symbolica serpente de Esculapio que para os gregos era augurio de saúde e de efficacia dos remedios torna-se, nas mãos de medicos sem religião e sem consciencia, em cruel devastadora e portadora infiel dos effluvios da morte.

Segue a medicina normal as suas variadas e quasi poéticas orientações, salvadoras da vida e conservadoras da saude, segundo as diversas escolas e as tendencias preferidas, pois a borla de fios amarellos, recordando os raios solares entre os esplendores da nascente Aurora e os crepusculos morredouros do Poente, não devem ser indicio funebre das doenças incuraveis, porém da eficiencia salutar desses infindaveis recursos da sciencia médica, subsidiados pela observação aguda, dedicação incançavel e caridade inspirada no amor de Christo para socorrer as mazellas infinitas e consolar os prantos da humanidade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Béca "Santa Therezínha"



POUSO ALEGRE

Legionarios Maria Celia, Theresinha e Margarida Maria, filhos de Olyntho G. Fonseca e Sylvia R. Fonseca.



PORTO FELIZ

Legionario Carlos Pompilio de Lima, filho de Nicanor Pompilio de Lima e Maria do Carmo Vieira Pompilio de Lima.

MOSAICO MARIANO

O culto de N. Senhora entre os Methodistas

O reverendo A. E. Witham, ministro da seita protestante, escreveu ultimamente um artigo no jornal "Methodist Recorder" de Londres, um importante artigo exaltando as prerogativas de Maria Santissima.

O articulista reconhece o erro dos protestantes em não renderem a Maria Santissima as homenagens que são devidas.

Declara ainda, que os sectarios de Luthero não o tem feito, por simples opposição aos catholicos, pelo espirito de revolta, que despreza e condemna tudo o que a Igreja de Deus recomenda e exalta.

Diz mais, que os catholicos levam a veneração pela Mãe de Deus ao extremo. Esses extremos de "devoção" geraram porem, no mundo christão, o pudor, a virgindade e outras virtudes que não tem acceitação nos paizes protestantes.

Eis algumas das suas palavras:

"Nós nunca lhe demos (á Nossa Senhora) o lugar que o Novo Testamento lhe reconhece, apesar de nos confessarmos christãos da Nova Lei. Ella é chamada no Novo Testamento, Bem-dita entre todas as mulheres.

Nós, os protestantes, nunca concedemos a Maria o lugar de honra a que ella tem direito, na nossa mente e em nosso coração.

Não devemos pôr de parte a Mãe de Nosso Senhor, só porque alguns entusiastas levam o seu culto aos "extremos". Esta é que é a verdade.

Esquecemo-nos de que foi a Virgem Santissima que abrigou no seu seio, durante nove mezes, o Redemptor do mundo, e o amamentou aos seus peitos".

Por maior que seja o amor dos filhos pelas mães, nunca chega ao excesso, nunca é demais.

(Extr.)



MINAS



MARIA AUXILIADORA LEÃO

ROCHEDO



ZILKA H. MANZO

MINAS



MILTON MAIA

ITANHANDU



MARIA DA GLORIA MOREIRA

MINAS



RAPHAEL RIBEIRO DA SILVA

ITANHANDU



MARIA THEREZA MOREIRA

RIO DE JANEIRO



ORLANDO LABUTO

MINAS



ANTONIO LELIO M. DOS SANTOS

AGUA FRIA



ZEQUINHA A. NETTO

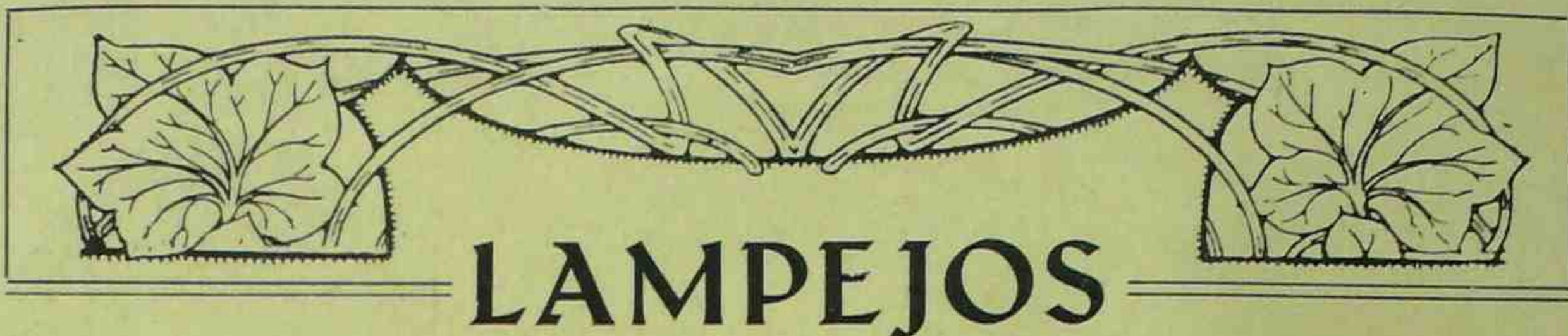
MINAS



JUVELINO O. FREITAS



THEREZA DE AZEVEDO



LAMPEJOS

AS NOITES DO SENHOR



XPIRAVA o crepusculo da tarde, e quando as tristes sombras da noite envolviam a terra, um grupo de pescadores, cantando entre as suas rêdes perto d'um pequeno trapiche de taboas, deixavam amarradas suas pequenas embarcações nos toscos paus de madeira que emergem do fundo das aguas do lago de Genesareth. Pouco a pouco vão apparecendo pequenas luzes brancas sobre as açotêas de Tiberiades, de Capharnaum, de Betsaida e Magdala. No céu azul começavam fulgir as estrellas, e o mar cercado de verdes collinas, parece uma sombra quieta e profunda.

O Mestre busca estas soledades para descansar. Cansado está do seu fatigoso caminhar atravez da Palestina... Como está queimado pelos raios abrasadores do sol, seu rosto encantador!... Nos poucos mezes que leva exercendo o apostolado, parece ter dobrado sua idade. Até os trinta annos, sua fronte foi nimbada pelos esplendores d'uma diuturna adolescencia. Mas desde que sahiu de Nazareth para o apostolado, passaram só alguns mezes, e a juvenil formosura do seu rosto, tomou essa feição de melancolia que sómente sabem imprimir o tempo e a dôr.

Soffre muito o Divino Mestre!... E não são causa dos seus soffrimentos as intemperies, nem as longas jornadas... E' sim, aquelle caminhar d'uma aldeia para outra, encontrando-se em todos os lugares como um extranho desconhecido e sem lar... Falla e não é comprehendido... Põe todo seu infinito amor em cada olhar que dirige aos homens, e todas suas bondades resvalam sobre as consciencias empedernidas, sem produzir nenhum fructo... E esta sementeira de misericordias e de milagres que sómente fructifica suspicias e malevolencias, e esse isolamento da multidão, que respira uma silenciosa hostilidade, cada dia accrescenta sobre seus hombros a carga d'um novo soffrimento...

E' por isto que o Divino Mestre, lá pelo cahir da tarde, busca ancioso um descanso na silenciosa calma da natureza adormecida...

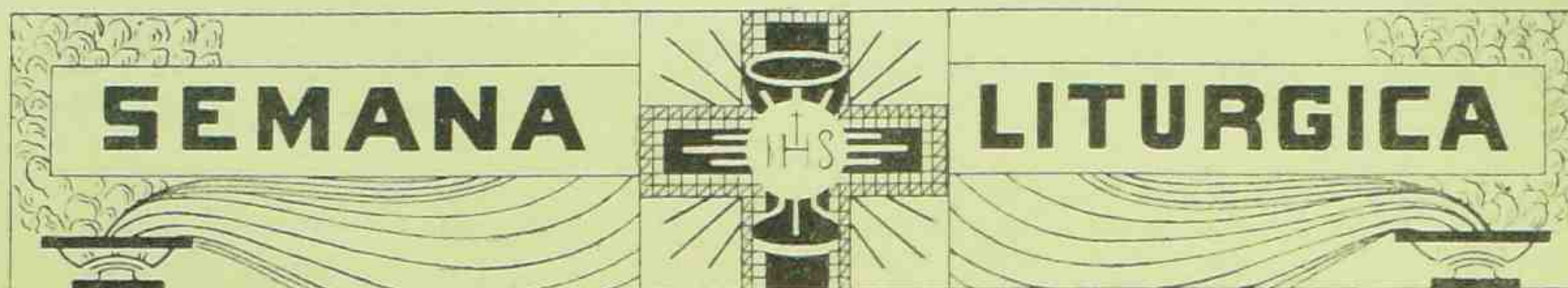
E Jesus entra n'uma tortuosa vereda que vae dar á encosta d'uma pequena collina. O acompanham alguns de seus discipulos. Outros, pouco

antes o tinham abandonado. Estavam cansados. A jornada tinha sido fatigosa, sem nenhuma d'aquellas surpresas frequentes junto ao Mestre e que tanto appetecia sua infantil curiosidade. Destes poucos que o acompanhavam, e que vinham palestrando sobre os afazeres do dia seguinte, despede-se Jesus e sobe sosinho á collina... Tudo era noite, silencio, repouso... Escutava-se apenas o rumorejar das aguas do lago e o suave ciciar da brisa que acaricia silenciosa a orla de sua branca tunica. Jesus deixa-se cahir lentamente sobre a verde relva, e o seu espirito meditabundo, pensa nos trabalhos do dia que acaba de expirar... Fallou do seu reino a alguns negociantes de camellos que viajavam para Tyro; a certos pescadores, que, na beira da praia, assavam os grandes peixes recentemente apanhados; fallou ainda a um grupo de phariseus no adro da synagoga de Capharnaum. O unico que parecia escutar sua palavra com amoroso interesse, foi um jovem bem apessoado, que possuia immensos rebanhos no Hermon e diversas granjas de vinhas e oliveiras, e uma quinta de divertimentos na entrada de Tiberiades... Mas quando chegou o momento de abandonar todas estas cousas, venceram as riquezas, e elle tambem se afastou do Mestre, envolvido n'um precioso e delicado manto de linho...

Ainda si fosse tudo indifferença!... Mas aquelle rancor profundo dos phariseus; aquella perseguição constante e aquella falsa interpretação dos actos mais puros, que levavam em si, estampado com toda clareza, o carimbo das obras de Deus... Ah! que profundas são as raizes do peccado, e quanto terá de lutar o caudilho esforçado que se levante contra elle!... E' preciso lutar sempre, desde que amanheça o novo dia até ao fim, até dar a minha vida. E o Mestre cahiu de joelhos. Pôz o seu olhar no céu, que era um campo de estrellas, e abysmado na contemplação do seu Eterno Pae, ora... A noite serena vae avançando no seu curso silencioso. A natureza adormecida descansa... e Jesus, na sua oração, lembra-se dos indifferentes, dos ingratos, daquelles que o perseguem...

E' assim que passava as noites o Senhor!

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Dominga XII depois de Pentecostes

EVANGELHO

(Luc. c. X)

N'aquelle tempo: disse Jesus a seus Discipulos: Bemaventurados os olhos que vêm o que vós vedes; porque eu vos digo, que muitos Prophetas e Reis desejaram vêr o que vós vedes e o não viram, e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram. E eis que um certo Doutor da lei se levantou, attentando-o, e dizendo: Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? E elle lhe disse: Que está escripto na lei? Como lêis? E respondendo elle, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e com todas tuas forças, e com todo teu entendimento; e a teu proximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Bem respondeste: faze isso, e viverás. Mas querendo-se elle justificar a si mesmo, disse a Jesus: E quem é meu proximo? E respondendo Jesus, disse: Um homem descia de Jerusalem para Jerichó, e cahiu em mãos de salteadores, os quaes tambem o despojaram, e dando-lhe muitas pancadas, foram-se, deixando-o meio morto. E succedeu que certo Sacerdote ia pelo mesmo caminho, e vendo-o, passou de largo. E o mesmo fez um Levita, o qual chegando junto ao lugar, e vendo-o, passou adeante. Porem, um certo Samaritano, indo de caminho, veio junto a elle, e vendo-o, commoveu-se de compaixão, e chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhe n'ellas azeite e vinho, e pondo-o sobre sua cavalgadura, levou-o á estalagem, e teve cuidado d'elle. E partindo no outro dia, tirou dous dinheiros e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem d'elle cuidado, e tudo que demais gastares, quando tornar, t'o pagarei. Quem pois d'estes tres te parece que foi o proximo d'aquelle que cahiu em mãos de salteadores? E elle disse: Aquelle que com elle fez misericordia. Pelo que Jesus lhe disse: Vae, e faze da mesma maneira.

*

DE Jerusalem descia um homem despreocupado, confiando na bondade dos outros como confiava na bondade propria: pela bitola de sua grande alma media a alma dos outros. Atravessava aquella região montanhosa, deserta, cortada de ravinas perigosas onde as feras humanas, mais cruéis que as feras do deserto, infestavam as estradas, e principalmente o "cami-

nho do sangue" tristemente celebre pelos ameados assassinatos que naquellas paragens tetricas se davam.

Havia poucos dias Jesus passara por aquellas anfractuosidades, por aquelles caminhos semeados de perigos. Naquelle approximar-se de Jericó para por lá passar o rio Jordão, talvez descobriu ainda vestigios de sangue que impressionou seu olhar e seu coração. Se isto se não deu, via com sua omnipresença divina, os crimes horrendos que lá se perpetravam. E por isto ao mesmo tempo que os anathematizava com o estigma da ignominia e da infamia, queria ensinar tambem um preceito novo que Elle vinha estabelecer no mundo: o preceito do amor e da caridade, e isto não somente para as pessoas mais intimas mas para todos os que quizessem seguir as suas pegadas de luz.

Estava rodeado, quasi que escoltado por uma grande turba de phariseus orgulhosos e petulantes, que lhe dirigem saraivadas de perguntas para o tentarem, e se pudessem, o desacreditarem no conceito do povo. Qual é, dizem, o primeiro mandamento? Amar a Deus. Que é o que está escripto na lei? Pois bem, este é o primeiro e o ultimo de nosso deveres, de nosso fim e de todos os meios que temos a nosso alcance. O fim do homem concentra-se nessa phrase, amar a Deus com todo nosso coração, porque o nosso coração é o principio luminoso da vida moral; e quando se ama com o coração a Deus, que zela sempre a sua gloria, cumprem-se exactissimamente os seus mandamentos. Mas é preciso tambem amar a Deus com toda nossa mente, de modo que nossa intelligencia conheça e veja a Deus em toda a parte, que seja ardente para buscal-o, e que saiba sempre encontrar aquella sabedoria increada, razão suprema de todas as coisas que se agitam no mundo dos vivos: com toda nossa alma dirigindo a Deus os desejos da nossa existencia, os impetos de nossa vida de sentidos, ou seja as nossas potencias exteriores e sensiveis; a Deus que é fogo devorador que abrasa os pecados e faz morrer os vicios: com todas as nossas forças conscientes e inconscientes, da vida vegetativa, sensitiva, intellectual e affectiva: não ha frouxidão na alma a quem sustenta e impulsiona o amor divino; com vontade absoluta consagra todas suas energias moraes e physicas a Deus, e, em segundo termo, ao proximo. A Deus vão os membros do homem para o servir; o sangue e a vida para agradecer a que Jesus immolou no altar do nosso amor. Dest'arte, o homem retribuirá d'alguma forma o que Jesus fez por elle, que dá o sangue ao amor para expiar nossos crimes; empresta sua vida admiravel para ornar nossa alma de merecimentos; offerrece seu corpo para lavar nossas consciencias; offerenda suas chagas para ferir nossos corações e finalmente dá sua vida para triumphar de nós com mais poder. Quando pois o homem contempla este quadro de surpreendente belleza moral e grandeza divina, e vê os excessos da caridade de Christo não resiste mais e exclama como um santo: "Amar é morrer sempre; amar é entre-

Nota da Semana

gar-se, sacrificar-se sem medida e sem cessar offerecer alma, vida, coração, intelligencia, espirito, forças no altar de Jesus até o ultimo instante de nossa vida.

E o amor do proximo deve ter os mesmos limites, identicas barreiras, pois o Mestre divino diz que o segundo mandamento é semelhante ao primeiro. Nelle existe o mesmo motivo de amor, Deus; o mesmo fim, Deus sempre. Deve ser amor santo, pois é amor justo, que expelle todas as condescendencias com as creaturas para o mal; amor verdadeiro que brote inteiramente das entranhas de nosso coração e que ame o bem do nosso proximo a saude, os interesses, as riquezas, a fama, o bom nome, a boa reputação do proximo, excluindo as nossas satisfações pessoais puramente humanas. Deve ser amor perfeito na extensão, universal, continuo, que não conhece exclusivismos ridiculos nem antipathias calculadas, nem inimizades voluntarias, nem negativas á reconciliação e ao perdão. Deve ser amor perfeito na intensidade, que ora, trabalha, soffre e morre, se é necessario, pelos seus irmãos que não conhece, á imitação do amor devorante e consumidor do Coração de Jesus.

O amor que se sacrifica e se immola, é um amor digno de ser descripto pela penna inspirada do Apostolo das gentes e cantado pelos doces arrebatamentos do Coração de Jesus. Este é o preceito e não o conselho do Mestre. Ama o proximo como te amas a ti mesmo, e assim nada pensarás nada dirás, nada farás contra essa caridade augusta que Jesus accendeu no coração do mundo.

Quem diz que ama a Deus e não ama o seu proximo, não diz a verdade, pois a caridade vem de Deus e é Deus. Esse que tal affirma será semelhante aos sacerdotes de coração duro e aos levitas de coração empedernido, que se não moveram á compaixão sobre aquelle proximo, que viram, roubado, esfaqueado, meio morto e largado nos braços do frio abandono. Merecerão esses taes o anathema cruel do mundo e o justissimo de Deus. O proceder do bom e caridoso Samaritano, que se abaixa até o doente mortalmente ferido, e lhe pensa as feridas, e as unge com oleo e vinho, e o carrega sobre o seu jumento, e o leva a uma estalagem para lá ser melhor cuidado, arranca lagrimas de gratidão a Jesus. A approvação completa daquella conducta será a norma segura para todos os que sintam as chammas da caridade atravez dos seculos. Jesus, louvando aquelle homem, louva, applaude e exalta todos os que se sacrificam e imolam no altar da caridade do proximo, e portanto no altar de Deus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

ESTA' agora publicada em folheto a reportagem feita por Mme. Tabouis da viagem do ministro francez Laval a Moscou, que, já quando vinda á lume, dia a dia, fez escandalo.

Vê-se mais uma vez que socialismo, laborismo, sovietismo, communismo, etc., não são mais do que mascaras de appetites ferozmente burguezes.

"A burguesia, concluiu Me. Tabouis, é a condição normal do homem".

Mme. Tabouis foi de longada á Russia suppondo que a encontraria pura de contagios burguezes. Teve uma desillusão total.

A nação sovietica mostrou-se-lhe sentindo em suas entranhas todas as tentadoras emoções burguezas, nos seus olhos o deslumbramento pelo fausto, no seu olfato o envenenamento dos perfumes do mundo capitalista.

Aquella Republica proletarizada sahio-lhe a olhar com asco os seus farrapos e a sua miseria.

O povo continuava nas ruas cobertas de neve, em bichas sem fim, aos "guichets" do racionamento alimentar, emquanto os seus representantes fraternizavam faustosamente nos salões dourados dos tempos do Tzar, em banquetes de luxo requintado — para cuja admissão se não precisa de senhas — com burguezes de casaca e damas de largos decotes e os beijos e as almas pintadas, como as de cá.

Que festas sumptuosas relata Mme. Tabouis, para edificação dos proletarios de todo o mundo que dão vivas ao Eden sovietico!

Tudo para receber o sr. Laval, o Embaixador extraordinario de uma grande nação burgueza?

Nem tanto era preciso, já que Mme. Tabouis conta que quando Laval foi cumprimentar ao Kremlim o Déspota-Mór, Estaline, ficou quasi envergonhado dentro do seu "paletot j'ournalier", em frente do Presidente Communista de casaca, com toda a sua côrte militar de grande uniforme reluzente...

E até dias antes, Litvinoff offerecera nos sumptuosos salões de Tzarkozielo um baile deslumbrante ao Corpo Diplomático, findo o qual haviam sido distribuidas ás senhoras embaixatrizes opulentas pelles de marta zibelina...

E' fatal: sem o amor de Deus o amor do povo e sempre o trampolim sobre o qual os falsos democratas tripudiam, em definitivo, da miseria e da incultura do mesmo povo...

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

BAURU'

Sr. Armando Lambertini e familia	25\$000
Sr. Antonio Fabiano e familia	25\$000
D. Conceição Cruz Romão e familia	25\$000
Dr. Sergio C. Castro e familia	25\$000
Sr. João Pereira Pinto Barra	25\$000
D. Maria Fonterrada Martins e familia	25\$000
Senhorita Annita Löschl e familia	25\$000
D. Olga de Assis Berriel e familia	25\$000
D. Laurinda Alves Meira em sua memoria	25\$000
D. Clementina Fernandes Pereira e familia	25\$000

Sr. José Pereira Cassiano e familia	25\$000
D. Iracema Souza Lemos e familia	25\$000
Menina Maria Aparecida Lovisão e familia	25\$000
D. Antonia André e esposo	25\$000
Exma. Familia Eugenio, em memoria da fallecida D. Thereza Meyer Eugenio	25\$000
Em memoria de D. Joannina Cardamone, a familia do Sr. Caetano Sampieri	25\$000
D. Maria Josephina Pinto e familia	25\$000
D. Albertina Lopes e familia	25\$000
D. Francisca De Marco e familia	4\$000
D. Iza Ramos Guedes e familia	4\$000

Parochia de Villa Tiberio - Ribeirão Preto



Andor do Sagrado Coração de Jesus

A parochia de Villa Tiberio vibrou de entusiasmo e estremeceu de jubilo no dia 23 de Junho do corrente anno. Teve um dos seus dias mais gloriosos e mais formosos. Bello e glorioso foi o dia aquelle em que, um grande numero de corações, como si fossem as pedras mais brilhantes, as perolas de mais valor na parochia, offereciam ao Coração divino. Rei dos corações, suas mais fervorosas homenagens. Que amanhecer aquelle tão encantador e sublime, em que tudo respirava entusiasmo, gloria e fervor.

Dias antes, a igreja, a parochia de Villa Tiberio, havia sido um grande ostensorio de luz e de amor, de piedade e de entusiasmo. Luz que brotava do altar como dum diamante ferido por muitos raios de luz, despedindo innumerables reflexos; amor que transbordava de todos os corações, aquecidos e esbraseados e robustecidos pelo pão dos anjos. Não era, pois, de admirar aquella eclosão de entusiasmo, aquelle vibrar de almas, naquella grandiosa romaria promovida e realisada pelos trezentos e tantos liguistas da parochia de Villa Tiberio, com seu incansavel e dedicado director e vigário, o Rvmo. P. Artabe Victor, Missionario do Coração de Maria.

Rumo a Batataes, que ahi tambem nos esperam corações fervorosos e uma mocidade ardente e entusiasta, os parochianos de Monsenhor Joaquim Alves e a mocidade ardorosa do Gymnasio São José de Batataes. Na magestosa matriz, remodelada e em obras, assistimos á santa missa celebrada pelo Reitor do Gymnasio, Rvmo. P. Raymundo Pujol, e ouvimos dos seus labios numa saudação repassada de affecto, palavras de coragem e de fervor. De tarde, antes de voltarmos para Ribeirão Preto, o Vigário



A florescente Liga Catholica J. M. J. da Villa Tiberio — Ribeirão Preto. — Photographia tirada em 23 de Junho, por occasião da Romaria a Batataes. Vêm-se no centro além do Rvmo. Vigário, P. Victor Artabe, Director da Liga, os Rvmos. Padres Raymundo Pujol, Alcino Siqueira e Luiz Olabarrieta.

da Parochia, Rvmo. Monsenhor Joaquim Alves, com aquella palavra facil e estuante de enthusiasmo, falou-nos em palavras que eram musica de combate christão nestes dias e eram canções de amor christão e resignação, palavras que ainda echoam em nossos ouvidos nos momentos de luta e nas horas de soffrer e de desanimo. Foi bello e formoso aquelle dia da nossa romaria á encantadora cidade de Batataes, onde nos captivaram tantas attentões, tanto do Rvmo. Monsenhor Alves, como dos Padres do Coração de Maria que dirigem com tanto applauso e sympathia o Gymnasio S. José de Batataes. Depois da tocante cerimonia do "Adeus", osromeiros foram debandando pouco a pouco, levando consigo gratissimas e indeleveis recordações daquelle dia santamente passado, em que as vozes dos liguistas cantavam com amor e ardor os seus canticos de fé e religiosidade.

— Na mesma parochia de Villa Tiberio celebrou-se tambem com raro enthusiasmo, o mez todo de Junho, esse mez das almas que se enthusiasmam e se commovem perante o spectaculo das multidões que sentem sua fé robustecer-se e a sua piedade acrisolar-se naquelle ambiente de fervor saturado de sobrenatural e aquecido ao rubro pela crença viva e pela oração fervorosa. Prégou toda a Novena, o Revmo. P. Luis Olavarrieta, Missionario do Coração de Maria e foi tanto o fervor que, no dia da festa, corôa magnífica de todos os esforços, se aproximaram da sagrada mesa duas mil pessoas. Agradecimentos e louvores merecem tambem as incansaveis festeiras D. Ariela Rosa, Ernestina Rosa, Lydia Vieta e Maria Santiago.

O mez de Junho, na parochia de Villa Tiberio, foi um mez de gloria e de amor ao Coração de Jesus.

O Correspondente

*

RIO CLARO

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Rio Claro faz juz á primazia em organizar festas religiosas, principalmente tratando-se de honrar os Sagrados Corações.

Eloquente prova disso tivemos nos festejos á Mãe Santissima, levados a effeito durante o mez mariano pelas dilectas Filhas de Maria Immaculada.

A festa do Sagrado Coração de Jesus este anno teve um resplendor indescriptivel.

O Apostolado da Oração foi muito feliz na organização do programma, devido á opportuna intervenção do nosso distincto Vigario, Monsenhor Botti. Foi uma semana, ou digamos melhor, uma dezena de dias de verdadeiro apostolado religioso, cujos fructos espirituaes terão por certo mais viva e profunda repercussão nos dias que se vão passando, para o tempo além.

Teve inicio dia 27 de Junho p. passado com rezas solemnes todas as tardes, prégações, as quaes estiveram a cargo dos Revmos. Padres Filhos do Immaculado Coração de Maria, fazendo-se ouvir o Revmo. P. Provincial, assim coadjuvando para o melhor exito, pois eram ouvidas com a melhor attentão, muito agradando a todos, fazendo augmentar dia a dia a assistencia que, ávida, enchia a nossa grandiosa Matriz.

A esplendida communhão da primeira sexta-feira de Julho, na Santa Missa da madrugada para o Apostolado dos homens, e das 7 horas para as Senhoras, muito contribuiu para o exito final.

No dia 7 de Julho, ás 7 horas da manhã, houve distribuição de fitas a grande numero de associados, em seguida a Santa Missa, grandiosa communhão geral, ás 11 horas Santa Missa cantada com sermão e á tarde solemniissima e bem organizada procissão

do Sagrado Coração de Jesus, verdadeira apotheose de fé, tomando parte todas as associações religiosas da matriz, muitos anjos e grande numero de fiéis. A' entrada da procissão teve logar a "Consagração Solemne ao Sagrado Coração de Jesus", da Familia Rio Clarensense e bençãam do SS. Sacramento.

O côro "Santa Cecilia" que se fez ouvir durante todas as cerimonias, como sempre, esteve optimo.

A Exma. Presidente do Apostolado offereceu para a nossa Igreja uma bellissima Imagem da querida Padroeira do Brasil, a Virgem Santissima Aparecida, a qual foi solemneamente levada, dando entrada na Igreja no dia 6 de Julho.

Continue o Apostolado da Oração esforçando-se cada vez mais para ganhar o maior numero de almas ao Reino de Christo, propagando com ardor o culto e a devoção aos sublimados Corações de Jesus e Maria, fontes inexhauriveis de graças e bençãams.

Uma Catholica

*

MONTE AZUL (Diocese de Jaboticabal)

Visita pastoral de S. Excia. D. Antonio Augusto de Assis

Avisou-nos o sr. Bispo diocesano que nos dias 9, 10 e 11 de agosto, faria a visita pastoral á nossa cidade.

Começamos os preparativos para recebermos o querido pastor das nossas almas, com a alegria a transbordar dos nossos corações de filhos dedicados. A's 6 ½ horas da manhã do dia 9, as associações religiosas com os seus uniformes de gala e seus estandartes, esperavam o sr. Bispo, no adro da nossa Matriz. A's 7 ½ horas, ao repicar dos sinos e ao som de musicas festivas, fez solemne entrada em nossa cidade S. Excia. Rvma. D. Antonio Augusto de Assis.

Ao chegar S. Excia. em frente á nossa Igreja Matriz, o prof. Evilasio Antonio de Souza saudou, com palavras eloquentes e cheias de filial affecto, o querido hospede que veiu encher de jubilo e satisfacção a população monteazulense. A's 8 horas, S. Excia. celebrou a S. Missa, pela intenção de seus diocesanos vivos e mortos. Terminado o Sto. Sacrificio, o sr. Bispo retirou-se para sua residencia. Ao meio dia a Pia União das Filhas de Maria foi levar a D. Antonio os votos de boas-vindas, pela palavra da srta. Yedda Seabra. A's 4 horas da tarde, o Apostolado da Oração foi levar-lhe a sua dedicacão, falando nesse momento a srta. Ida Giannasi. Pela Confraria da Aparecida falou a srta. Aurelia Neves, e pela Congregação Mariana, o jovem José Bolzan.

Todos os oradores foram bem succedidos, merecendo os agradecimentos commovidos de S. Excia.

Nos dias de sua permanencia entre nós, de 1 ás 3 horas da tarde, houve a cerimonia do Santo Chrisma. Nos 3 dias que aqui esteve, S. Excia. distribuiu a SSma. Eucharistia a 650 pessoas.

A' noite, havia prégações, ladainhas e bençãam solemne do SSmo. Sacramento. No ultimo dia (11) ás 8 horas, D. Antonio celebrou a S. Missa e assistiu a missa cantada ás 10 horas. A's 3 ½ hs. da tarde, D. Antonio de Assis despediu-se de nossa cidade, dizendo-nos que levaria nos intimos refolhos de seu coração uma saudade terna do povo monteazulense.

O carinho com que foi recebido, o conforto que teve, as multiplas manifestações de amizade de que S. Excia. foi alvo, e a saudade que de nós levou, tudo isso devemos ao espirito cheio de fé e de zelo do nosso digno Vigario Padre José Cyriaco de Britto, que tudo fez não medindo sacrificios para que a visita tivesse seu maximo esplendor.

Myosotis

P A G I N A A M E N A

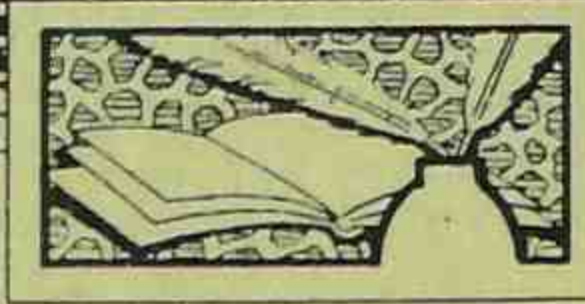
A B E N Ç A M D O Q U A D R O

— Licença para dois?
 — Pois não!
 E o padre, ao levantar a cabeça, viu um casal avançar entre curvaturas e sorrisos.
 — Queiram sentar-se!
Elle! O typo do néo-rico! Craneo semi-despido, fronte baixa, rosto bonachão, pescoço acochado pelo collarinho, gravata berrante com vistoso alfinete, *chatelaine* grossa sobre a barriga expansionista, um anel de brilhantes em cada dedo.
Ella! Cabellos á *la garçonne*, pintadissima e caiada, labios com azarcão, braços *presuntos*, vestido acima da rotula e sobre o vasto peito um collar de perolas que pareciam petecas.
 — Snr. Vigario, somos catholicos, apostolicos, romanos.
 — Muito prazer em...
 — E somos admiradores de V. Revma.
 — Tanta honra...
 — Os parochianos louvam todos a gentileza do sr. Vigario.
 — !?!
 — Não perdemos um só dos seus sermões, tão eloquentes e instructivos!
 — Mas ainda não disseram o que de mim desejam.
 — V. Revma. é um sacerdote liberal, moderno, popular. Si todos os padres fossem assim, a religião não andaria como anda.
 — Bem, mas vamos ao que serve.
 — Sr. Vigario — começou o marido...
 A senhora deu, com o tronco, meia volta sobre a cadeira e, face a face com o consorte, intimou:
 — Cale a bocca, Romulo. Em coisas de Igreja, as mulheres falam melhor.
 E descrevendo, em sentido contrario, outra meia volta, a supplicante encarou o Vigario.
 — Mandámos vir da França um quadro do Sagrado Coração.
 — Que me sahiu num 1:500\$000! — acrescentou o consorte.
 — Adquiri um vidro e uma moldura, sem calcular despesas — continuou a matrona.
 — Lá se foram 665\$000! — gemeu o marido.
 — Finalmente, ageltámos, em redor do quadro, lampadas electricas muito chics.
 — Nota a pagar: 200\$000.
 — O conjuncto ficou uma bellezinha, não é, seu Romulo?
 — E' pois não! Tambem pelo preço...
 Divertido com o dialogo do casal, o Vigario aproveitou uma pequena folga, para introduzir uma pergunta.
 — Emfim, que desejam de mim?
 — Que vá benzer o quadro, em nossa casa.
 — Não poderiam trazel-o aqui?
 — Impossivel, por causa dos convites — disse a senhora.
 — Aliás — acrescentou Romulo — não fazemos questão de pagar. Por quanto baptiza um quadro em casa?
 — Baptisar, não, benzer!
 — Por quanto benze um quadro em casa?
 — repetiu Romulo.
 — Não se trata de dinheiro.

— Mandaremos nosso automovel — prometeu a senhora.
 — E' um *Dodge Brothers*, que me custou 22:000\$000, mas não me arrependo — confidenciou Romulo.
 — Venha, pois, o *Dodge Brothers*. Quanto á remuneração, ficará para outra vez.
 — Fazemos gosto de recompensar...
 — E' de coração — atalhou o marido.
 — Não, senhor, obrigado! A que hora mandam o automovel?
 — A's oito.
 — Da manhã? E' cedo.
 — Da noite!
 — E' tarde.
 — E' por causa do baile, logo depois da bençam.
 — Baile? Depois da bençam? Não póde ser!
 — E porque?
 — E' uma profanação!
 — Uma quê?
 — Como quem diria, um desaforo ao Santo.
 — Os convidados são gente de respeito.
 — Não duvido, porém os Santos não gostam de bailes.
 — Isso é lá no céo. Si estivessem na terra!
 — Em vida, fugiram de danças, como de Satanaz. Vejam S. João Baptista, victima da bailarina, que lhe pediu a cabeça num prato.
 — Afinal, V. Revma. vae ou não vae?
 — Não vou, pois não me convem encorajar batuques.
 — E os doces e frios que paguei? — perguntou Romulo.
 — Podem ser comidos sem danças.
 — E o "jazzband" que contratei?
 — Nada tenho com isso!
 — V. Revma. não é padre moderno.
 — Diziam o contrario, ha pouco.
 — Nem é liberal!
 — Vão tirando!
 — Nem é popular.
 — E meus sermões?
 — Nunca os ouvimos, pois consta que são paulificantes.
 — Então, não são mais meus admiradores?
 — Nunca fomos, a não ser por mentira convencional.
 — Assim, o vinho passa a vinagre!
 — Aliás, recepcionaremos sem V. Revma. São padres como o senhor, que botam a religião a perder.
 — Sejam felizes! Quanto á bençam do quadro, poderei realizal-a algum dia, pela manhã.
 — Dispensamos.
 — !?!
 — Ficaré para quando tivermos um vigario moderno, liberal, popular.
 — E bom prégador — acrescentou o padre num sorriso.
 — E bom prégador — repetiu a dona. — Passe muito bem, e até logo!
 E a matrona riscou uma trajetoria impo-nente, através da sacristia, donde, seguida pelo consorte, desapareceu num passo mastodontico.

P. D.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Realisou-se, dias passados, na igreja de S. Francisco de Paula, na Capital Federal, a missa mandada rezar pelos funcionarios da secretaria da Camara dos Deputados, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Antonio Carlos.

A cerimonia revestiu-se de pompa, tendo comparecido numerosos deputados, senadores, representantes das altas autoridades da Republica, além de amigos pessoases do presidente da Camara, que recebeu após o acto, muitos cumprimentos.

— Foi entregue ao trafego da estrada de Ferro Central do Brasil a nova estação de Vespasiano, na linha do Centro, que acaba de ser construida.

— Reunir-se-á em meados de Setembro, no Rio de Janeiro, a 3.ª Conferencia Pan-Americana da Cruz Vermelha.

A sessão inaugural será no Theatro Municipal e as ordinarias na sede do Club Militar. Um conjunto de 500 crianças de nossas escolas cantará, por essa occasião e pela primeira vez o Hymno Pan-Americano, sob a regencia do maestro Villalobos. Haverá tambem uma exposição de hygiene e da Cruz Vermelha.

O governo autorisou uma emissão de sellos postaes allusivos á terceira conferencia, os quaes serão facultativos e terão os valores, respectivamente, de 200, 300 e 700 réis, accrescidos da taxa suplementar de \$100 destinada a auxiliar a Cruz Vermelha.

— Nas lavras de diamantes do municipio mineiro de Coromandel, no Triangulo mineiro, foram extrahidas tres pedras de raro tamanho e valor pelo fazendeiro João Marques de Araujo que os encontrou no rio Santo Ignacio, tendo vendido os mesmos por 80 e 50 contos de réis. A terceira pedra de 61 kilates foi achada em Julho findo a qual foi vendida por 220 contos de réis a José Thagaswith.

— Effectuou-se, no Campo dos Affonsos, a concentração dos corpos aquartelados na Villa Militar, para a realisação de exercicios preliminares da grande formatura de 7 de Setembro. Essa parada e desfile foram assistidos pelas autoridades da Região, tendo commandado as forças o general José Joaquim de Andrade.

— Em commemoração da chegada do primeiro avião a Lagoa Santa, local escolhido para a fabrica de aeroplanos, está projectada uma grande manifestação ao commandante Victor de Carvalho.

Vaticano

A missão pontificia que acompanhará o cardeal Patrick Joseph Hayat, arcebispo de Nova York, legado ao Congresso Eucharistico Nacional de Cleveland, será composta dos seguintes membros: monsenhor Diego Venini, camareiro secreto, portador de

uma mensagem do Papa ao cardeal e do Caliz de ouro offerecido por Pio XI á cathedral de Cleveland, como lembrança do congresso: monsenhor Michelle Laville, vigario geral da archidiocese de Nova York, monsenhor Joseph Smith, protonotario apostolico; monsenhor Carlo Grano, mestre de cerimonias; Marquez George Macdonald e monsenhor Gerard Borden, camareiros de capa e espada.

Italia

O sr. Mussolini passou em revista, em Benevento, a divisão "28 de Outubro" de "camisas pretas". Nessa occasião, o chefe do governo pronunciou, em voz alta e tom firme, estas palavras: — "E' preciso abolir os discursos, nesta hora solenne e decisiva para a nação. Tendes no vosso nome o lemma imperativo: Marchareis e destruireis todos os obstaculos até o fim".

"A Italia continuará o seu caminho até que esteja completo o seu imperio fascista", declarou o sr. Mussolini, falando em Pettonarello aos camisas pretas da divisão "23 de Março". O "duce" accrescentou de que estava certo de que cumpririam o seu dever, com disciplina de ferro até o fim.

Ao chegar áquella cidade, o chefe do governo foi saudado por enorme multidão. Declarou que vinha saudar os camisas pretas que vão para a Africa, afim de obter mais uma gloriosa victoria. O "duce" passara em revista a divisão "28 de Outubro", no campo da aviação.

O sr. Dino Alfieri, presidente da Sociedade dos Autores, foi nomeado sub-secretario de Estado da Imprensa e da Propaganda, durante a ausencia do conde Galeazzo Ciano, capitão aviador, que parte para a Africa Oriental, juntamente com dois filhos de Mussolini, do qual é genro.

O sr. Alfieri já exercera as funcções de sub-secretario das Corporações.

Hespanha

"A Hespanha luta entre o marxismo e o anti-marxismo" — declarou o conde de Romanones numa entrevista. "Não sou pessimista — continuou — mas tudo dependerá das proximas eleições, cujos resultados não serão, certamente, muito do agrado dos radicaes. A reforma da Constituição dará occasião a uma batalha politica porque o sr. Gil Robles quer a reforma para a direita, num sentido catholico. Receia-se, pois, que esta questão separe o sr. Gil Robles do presidente do Conselho. Essa batalha obrigará a escolher: ou a reunir em volta da Republica todas as forças para combater a revolução, ou diminuir as forças que sustentam esta luta em que a liberdade e a ordem podem correr perigo. Se isto quer dizer que a monarchia não voltará, tambem nós podemos quasi assegurar que o antigo regime não

será restaurado nem por um golpe de Estado, nem por um pronunciamento".

Todavia, esses prophetas deviam lembrar ser Deus quem governa as nações...

O ministro das Communicações declarou que as medidas de reforço das guarnições do sul da provincia de Cadiz obedecem simplesmente á applicação do plano de defesa nacional, decidido em Conselho de Ministros ha muito tempo. E accrescentou: "O plano de defesa nacional, julgado necessario desde ha longos mezes, começa a realizar-se. Não ha, pois, motivo para apprehensões, visto que a situação é absolutamente normal e não têm fundamento os rumores que circulam".

O ministro declarou ainda que haviam sido dadas ordens para reforçar as guarnições do Cabo Tarifa e das Ilhas Baleares.

Os Ministerios dos Negocios Estrangeiros e da Guerra mostraram-se durante todo esse dia extremamente reservados no que respeita ao movimento de tropas das proximidades da cidadella ingleza de Gibraltar.

Portugal

Um grupo de catholicos francezes, em viagem de amizade em Portugal, sob a direcção do padre Dassonville, foi recebido no dia 21, no Patriarchado, pelo Arcebispo de Mytilene, que proferiu breve allocução, declarando o quanto se sentia honrado em saudar os catholicos francezes. Accrescentou que o Cardeal Patriarcha lamentou vivamente não poder recebê-los pessoalmente, por ter sido forçado a precipitar a sua partida para Bruxellas.

O padre Dassonville agradeceu em termos commovidos.

Os drs. Costa Lima e A. Bivar apresentaram relatorios sobre a actividade dos missionarios portuguezes, e o padre Dassonville falou em seguida sobre as relações intellectuaes entre a França e Portugal.

Os catholicos francezes, depois de terem visitado o Mosteiro dos Jeronymos e a Igreja de São Roque, foram recebidos na legação da França.

Depois do almoço, em que tomaram parte alguns dos elementos mais representativos da colonia franceza, o grupo catholico visitou o monumento aos mortos da grande guerra. Depois, a convite do Patriarchado, os visitantes fizeram uma demorada excursão no rio Tejo.

França

Cinco mil membros francezes da Juventude Operaria Internacional Christã foram assistir ao Congresso desta, que teve lugar em Bruxellas.

O Cardeal Verdier acompanhou os 1.700 delegados da região de Paris, que comprehende uma dezena de milhar de membros.

A J. O. C. teve em França um desenvolvimento extraordinario, devido sobretudo á acção dos curas dos bairros e parochos dos arrabaldes, que de ha muito se dedicam ao incremento e patrocínio de obras da juventude.

A J. O. C. tem-se desenvolvido parallelamente á Associação de Escoteiros da França, que é a mais poderosa no seu genero em territorio francez, reunindo esta ultima indifferentemente jovens operarios, aprendizes, empregados e estudantes. Tanto os escoteiros como os "jocistas" têm em França o mesmo

ideal de fraternidade christã, que se traduz por uma approximação de classes, caracterisando-se, no entanto, o grupo "jocista" pela organização de obras de assistencia social, orientação e educação.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Jundiaby — D. Clotilde Barbosa Faber. — D. Anna Galassi. — Sr. Francisco de Oliveira Tenorio e esposa, antigos assignantes da "Ave Maria" e grandes admiradores da mesma. — No dia 5 de Agosto deste anno, passou a melhor vida o exemplar catholico, Sr. Amadeu Ribeiro, cuja bondade, virtudes religiosas e civicas, labor prestigioso e fecundo na arte dentaria, sua desinteressada caridade com o proximo, sua piedade nos cultos religiosos e sua predilecção pela revista "Ave Maria", da que foi sempre amigo devotado, eram valiosos predicados que exornavam a alma do extincto, e que por isso não se apagarão da memoria de quantos o conheceram e o trataram. Paz á sua alma. Reiteramos nossos sentidos pezames a sua viuva, D. Ernestina e filhos. — Com a morte dos justos, a bondosa senhora D. Olympia Netto Alves, activa sempre na pratica do bem e muito estimada em dita cidade por sua virtude attrahente e effusiva. Militava nas fileiras dos assignantes desta Mariana revista desde o começo de sua publicação.

São Carlos — Em avançada idade, falleceu o integro pharmaceutico, Sr. Antonio Leite de Camargo, que naquella cidade e em todo o municipio, era muito estimado por seu coração bondoso e affavel, bem como pela sua actividade no cumprimento de seu dever, excellentes qualidades que eram seguidas por um criterio profundamente religioso. O Sr. Totó, como era chamado, foi muito dado a boas obras, especialmente as da caridade para com os desvalidos que a elle recorriam, soccorrendo-os com o aviaamento de innumeradas receitas gratuitas.

Com a morte desse amigo dos Missionarios do Coração de Maria, desaparece um caudilho de enraizadas convicções catholicas e um competente pharmaceutico.

Acompanhamos no sentimento a distincta familia, bemfeitora desta revista.

Castello — Fortalecido com todos os auxilios de nossa Santa Religião, falleceu nosso bom amigo, Sr. Erasmo Persici.

São Paulo — Falleceu no "Sanatorio Santa Catharina" a bondosa e dedicada zeladora da "Ave Maria", de Rubião Junior.

Deus lhe pague os trabalhos que, por amor á Virgem, ella praticou e leve quanto antes a gozar da paz dos justos, caso já lá não estiver.

Rio de Janeiro — Descansou na paz do Senhor, o extrenuo batalhador da propaganda das boas leituras, Revmo. Pe. Adriano Lochu, S. J., deixando atrás de si uma esteira luminosa e um vacuo difficil de se preencher. Queira Deus premiar largamente essa bella alma, ao mesmo tempo que apresentamos nossas condolencias á inclita Companhia de Jesus.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (144)

Layeta

Acordou sobresaltado, e pôde informar-se de que entre os naufragos recolhidos naquella noite havia uma senhora hespanhola moribunda que, informada de que ia a bordo um sacerdote de seu paiz, o chamava para que a ouvisse em confissão.

Accudiu Firmino com a diligencia que era de esperar. Num camarote occupado antes por uma dama inglesa que o cedera, accommodando-se ella em outra parte, estava a hespanhola ferida... envolvida numa comprida camisola de dormir, proporcionada pela mesma caridosa senhora, repousava aquella mulher desconhecida, joven, bella, que parecia prestes a exhalar o ultimo suspiro, a julgar-se por sua immobillidade e pallidez. Grandes manchas de sangue annunciavam que tinha a cabeça ferida, e causavam involuntario e natural sentimento de compaixão e sympathia... Coitadinha! quem seria? ia só? perdera talvez sua familia?... como soffria! quasi seria preferivel que morresse!...

Chegou Firmino, e a camareira, que acompanhava a doente, retirou-se discretamente... penetrava mui pouca luz... o dia era triste, chuvoso, frio, e ainda sobre isso estavam cuidadosamente fechadas as janelinhas... o medico recommendara muito silencio, obscuridade e repouso...

— Mandou chamar-me, minha irmã? perguntou Firmino em hespanhol, pondo ligeiramente sua mão na testa da doente.

Estremeceu esta ouvindo aquelle accento... abriu os olhos e quiz ver quem era o que falava, mas em vão... a vista, debilitada pela abundante perda de sangue, e a escuridão do lugar, só lhe permittiu ver um homem enlutado, que, sentado junto a ella num banquinho, se inclinava com interesse para escutal-a... e lhe falou desta maneira:

— Vou morrer, meu padre, e não o sinto... ha tempo que almejava a morte, que me vai pôr em posse de Deus... só desejo que o senhor me ouça, já que tenho a grande felicidade de o ter a meu lado: todos os sacerdotes são egualmente bons, mas um hespanhol!... oh!... é muita graça de Deus... é consolo demais para mim!...

Ao ouvir Firmino aquella voz, inclinouse mais e mais sobre o leito da moribunda, e quiz reconhecer suas feições através do véu de sombras que as envolvia... mas não lhe

foi possivel: um lenço branco cahido sobre a testa occultava-a até perto dos olhos, e não permittia descobrir senão um rosto cuja pallidez se confundia com a alvura dos lençoes, mas não determinados traços de feições amadas que trazia á memoria aquelle accento suave, doce, cheio de esperanças immortaes, echo da ardente caridade daquelle espirito encerrado em fragil envolucro de barro.

— Vou morrer, padre... e neste momento só uma lembrança me perturba... eu fui mui peccadora, dei abrigo em meu coração a todas as vaidades do mundo, mas Deus perdoou-me... tive a ousadia de querer arrebatá-lhe uma alma que elle escolhera para si... mas, arrependida quando ainda era tempo de evitar aquelle mal, cedi-lh'o generosamente, consagrando-me eu tambem ao serviço divino... renunciei a todos os prazeres do mundo, e preferi o claustro...

Duas lagrimas ardentes como fogo cahiram dos olhos de Firmino sobre o rosto da moribunda... e sentindo-as esta, e querendo levantar a cabeça, mal pôde exhalar um queixume de dôr, e encostal-a outra vez sobre o travesseiro, dizendo:

— Padre, padre, está chorando?

Firmino não respondeu uma palavra sequer. Era acaso victima duma agradável illusão de seus sentidos? era brinquedo duma singular coincidência? não era aquella voz, que tanto éco achava em sua alma, a da mulher que deixara de vêr havia muito tempo, e que todavia vivia em sua memoria e em seu coração, sem apartal-o um ponto de Deus, antes approximando-o mais a Elle?...

— Padre, insistiu a mulher ferida, tomando-lhe uma mão e levando-a com muito trabalho a seus labios, pensa então que me vou condemnar?...

— Não, minha filha, não vejo motivo algum para esse temor... si foi boa religiosa, pôde estar tranquillada... fale com toda confiança...

— O demonio persegue-me sem treguas... a voz de V. Rvma. recorda-me a daquelle homem que pretendi separar da senda por onde Deus o levava... Porque agora essa illusão si eu estava tão tranquillada e me sentia feliz morrendo?... para que quero a vida?... é talvez esta lembrança tão viva castigo de meus peccados?

O mesmo silencio por parte de Firmino... queria falar, e temia que no estado da doente lhe fizesse mal qualquer commoção demais forte... porque não havia a menor duvida... não precisava elle ver o rosto que lhe occultavam as sombras daquelle tristissimo dia... bastava-lhe ouvir aquella voz... bem guardada a tinha elle em seu coração.

(Continúa)

SOBRE A MEZA

LA CRONOLOGIA DE JESÚS, por José Llamas, O. S. A. Licenciado en Sda. Escritura y Profesor de Ciencias Bíblicas en el Monasterio d'El Escorial. 121 pags. — Turim-Roma, Casa Editora Marietti, 1935.

Assumpto inesgotavel de pesquisas, a data exactissima do nascimento e da morte de Jesus não foi até ao presente bem esclarecido. As considerações do sabio autor vêm fornecer-nos a ultima palavra com dados e citações textuaes dos escriptos da antiguidade contemporanea do Redemptor.

Não se acham estas paginas como podia se supôr repletas de aborrecidos calculos mathematicos, mas expõe, claramente, embora sem phantasias inuteis, os factos, as leis, os costumes do tempo cuja elucidación pode conduzir a marcar as datas dos factos mais relevantes da historia da humanidade.

PROGRAMMA DA ACÇÃO CATHOLICA, pelo P. J. de Castro Nery. 200 pags. — Companhia Editora Nacional. S. Paulo, Rua dos Gusmões, 26.

Assumpto este da maxima actualidade e que deve pesar na consciencia dos catholicos vem desenvolver-nos nestas paginas com seu elegante mas claro, expressivo e natural estylo, o illustre autor já conhecido pelas suas obras philosophicas.

Paginas curtas, mas cheias de vida, auxiliadas pela oportunidade do momento, momento este que ha de durar muitos annos, tal o estado actual da sociedade em perigo de seu desmoronamento a que chegou pelo glacial negativismo de seus mestres, dos conductores intellectuaes que ella preferiu e que a privaram de seu ideal superior e dos encantos da vida.

Tal foi o resultado do laicismo, do esquecimento e do desdem pela religião que felicitava o lar e os corações de nossos antepassados.

Não deve, pois, faltar este livro nas estantes das familias catholicas no intuito de conservar o espirito religioso e de armar-se para a resistencia e preservação contra as propagandas subversivas que prepara a derrocada do catholicismo.

As pessoas que tossem

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosse, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doencas do peito.

Que valentão!

O sr. Pacifico é um homem desabusado. Por qualquer cousinha fica furioso e desafia céus e terra.

Um dia, o sr. Pacifico passava por baixo dos andaimes de uma casa em construcção, quando cahiu-lhe um pedaço de tijolo na cabeça. Felizmente o sr. Pacifico estava de chapéu duro de palha, que apenas ficou amolgado, mas poupou-lhe a cabeça.



Estampas Religiosas

Santinhos coloridos — preto-ouro

Alba — Mignons — Luto para Missa

A FORNECEDORA DAS PRINCIPAES

CASAS BRASILEIRAS

— ENVIAM-SE AMOSTRAS A PEDIDO —

Armando Rossetti



Rua Dr. Pinto Ferraz, 86-A

Telephone 7-6363

São Paulo

O sr. Pacifico ficou roxo de raiva, tomou do pedaço de tijolo e subiu as escadas acima, batendo os pés e gesticulando.

Vendo aquillo, os operarios todos pararam de trabalhar e esperaram a tormenta.

— Quem foi que me atirou este tijolo? gritou o sr. Pacifico.

Houve um momento de silencio; depois, com toda calma, um operario herculeo, com aspecto de jogador de box, sahio do grupo e respondeu:

— Fui eu... O sr. quer alguma cousa?

Vendo o aspecto mavortico do autor do accidente, o sr. Pacifico tirou o chapéu machucado, procurou tomar um ar sorridente e estendendo a mão, disse-lhe:

— Vim restituir-lhe o tijolo...

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

Façam
seus impressos na

Typographia da
"Ave Maria"

Os rins são a valvula
de segurança
do organismo

RINS DOENTES: SAUDE
ABALADA

Os alimentos e bebidas que ingerimos produzem no nosso organismo residuos venenosos e toxicos que os rins eliminam através da urina. E' portanto, patente o papel de excepcional importancia que os rins têm no organismo. Quando elles adoecem e se tornam enfraquecidos não mais funcionam com a eficiencia necessaria e indispensavel. E os residuos venenosos e as toxinas se acumulam, produzindo uma série interminavel de symptomas alarmantes: rheumatismo, arthritismo, inchações, dores, etc. E' preciso defender os rins e conserval-os sadios e fortes. Para tanto basta o uso das Pilulas Ursi Xavier. As Pilulas Ursi Xavier são a garantia da saúde dos vossos rins e portanto de vossa propria saúde.

ASSIGNAE E PROPAGAE

"O Diario"

O maior Diario Catholico
Nacional

Anno: 40\$000 - Semestre: 25\$000

Gerencia:

RUA TUPYS, 26
BELLO HORIZONTE

Devocionario completo

PARA AS ALMAS AMANTES DA DIVINA
EUCARISTIA é

Ante o Altar

A QUEM HAVEMOS DE IR?

EU SOU LUZ DO MUNDO...

NÃO TE DEIXAREI ORPHÃ.

DÁ-ME DESSA AGUA...

V6S... E EU...

A Eucharistia dulcifica todas as penas.

T R I N T A M I N U T O S
não é uma hora diante do Tabernaculo... — E como
passam velozes ante

Jesus Sacramentado!

Como voam os instantes quando se está aqui na
presença real de Jesus, contemplando suas virtudes
ao pé de seu throno de amor!

E' um pequeno volume de 295 paginas, proprio para
levar no bolso. — Impressão nitida. — Lettra encor-
pada. Finissimas gravuras: encantos encharisticos
que, como scentelhas amorosas, forçam a amar a
JESUS HOSTIA.

Acompanha as bellezas do conteudo do bello devo-
cionario as riquezas e luxo da encadernação.

Os mais simples são um encanto. — Imitação cha-
crim, tella, couro fino, madreperola, ao preço de:

8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 30\$000

PARA OS ASSIGNANTES DA "AVE MARIA":

Quem adquirir mais de um exemplar, será remettido
livre de porte e registro.

Pedidos á

Caixa, 615

São Paulo